

# METE MEDO AO SUSTO

a origem do medo, o Medo com letra grande,  
o medo palpável, o medo irracional, o medo de ter medo,  
o medo de não ter medo e as suas consequências...

**00h45**  
[ recomendado ] **M.3**



Uma viajante caçadora de medos, conseguiu juntar no seu gabinete todos os medos que apresenta com grande orgulho. São seres: uns bichos, outros bicharocos, bizarros e estranhamente loucos. Mas como ninguém gosta de ter um medo, eles sentem-se sós e deixam-se apanhar.

Quando acontecem estes momentos de encontro com as pessoas grandes e pequenas, que curiosas os vêm observar, são dias em que eles podem confirmar que o medo é algo de bom, porque faz arrepiar, respirar, rir e gritar. Esses são dias de festa, a festa dos medos. Os medos também têm medo e ter medo também é bom, mas ninguém quer apanhar um susto. O susto não tem medo e eles bem tentam meter-lhe medo, mas ele só se assusta porque medo não tem.

Através da narrativa popular e através da comunicação com jovens públicos vamos à descoberta do ponto de origem de distintos receios que se convertem em medos e posteriormente em condicionais comportamentais e até mesmo traumas.

Quais os medos inevitáveis? Quais os medos que podemos enfrentar para se tornarem meramente em desafios ultrapassáveis.

É uma criação teatral para jovens públicos que coloca o espetador perante desafios através de uma narrativa simbólica e povoada de imagens e sons, desmistificando muito do imaginário popular e capacitando o espetador a estar na criação como agente ativo. É também uma viagem sensorial onde criamos um jogo com a luz, o som e sobretudo com a carga simbólica dos objetos. Será inevitável termos medos transversais pertencentes à matriz do ser humano. Será que em cada sítio, local, país e continente do mundo, uma criança tem os mesmo medos que a sua vizinha? Será essa matriz humana transversal? Deste modo a criação da dramaturgia será alicerçada no diálogo com crianças em distintos continentes onde nos une a proximidade da língua portuguesa.

ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO  
**Filipa Mesquita**

CONSULTADORIA ARTÍSTICA  
**Clara Ribeiro**

ACOMPANHAMENTO  
**enVide neFelibata**

CENOGRAFIA  
**Cirilo Reis, Vânia Kosta**

MARIONETAS E FIGURINO  
**Vânia Kosta**

ADEREÇOS EM COURO  
**José Machado**

MÚSICA CÉNICA  
**Fernando Mota**

DIREÇÃO TÉCNICA DE LUZ E SOM  
**César Cardoso**

FOTOGRAFIA PROMOCIONAL  
**Margarida Ribeiro**  
VÍDEO PROMOCIONAL  
**Paulo Pinto**

DESIGN  
**Paulo Sá, Rúben Gomes**

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
**Hélder Duarte**

PRODUÇÃO  
**Teatro e Marionetas de  
Mandrágora**

COLABORADORES  
**EB1 Vila do Conde - Escola  
Básica nº1 de Vila do Conde**  
(Professora Isabel Leão,  
Portugal), **CAFE de Ermera -  
Centros de Aprendizagem e  
Formação Escolar de Timor-  
Leste** (Mariana Gomes, Timor-  
Leste), **ODEI - Organização**

**para o Desenvolvimento e  
Educação Infantil** (Sr. Culpa,  
Moçambique), **Portugarte -  
Arte independente  
portuguesa** (Elisa Vilaça,  
Macau), **Grupo Sobrevento**  
(Luís André Cherubini, Brasil)

APOIO  
**República Portuguesa -  
Cultura, DGARTES - Direção-  
Geral das Artes, Município de  
Espinho/Câmara Municipal  
de Espinho, Município de  
Gondomar, Município de Vila  
do Conde**

AGRADECIMENTOS  
**Carla Branco**

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA  
**esta criação foi concebida em  
residência artística no Teatro  
Municipal de Vila do Conde**



CULTURA

